

## ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19

SANTOS, Mateus Clemente Carlos dos<sup>1</sup>  
SILVA, Paulo Henrique Ribeiro<sup>2</sup>

1 – Fisioterapeuta do Hospital Regional de São Luís de Montes Belos-GO Dr. Geraldo Landó; Pós-Graduado em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pelo Centro Universitário Brasília de Goiás-UniBRASÍLIA. E-mail: [mateusclementefisioterapeuta@gmail.com](mailto:mateusclementefisioterapeuta@gmail.com)

2 – Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Brasília de Goiás-UniBRASÍLIA.

### RESUMO

**Introdução:** Em janeiro de 2020, na China, a doença do novo Coronavírus (COVID-19) espalhou-se globalmente e tornou-se uma emergência de saúde pública mundial<sup>1</sup>. O vírus SARS-CoV-2, pertence à espécie SARS-like corona vírus de 125nm e é velozmente maior que os vírus influenza, SARS e MERS<sup>2</sup>. A transmissão ocorre pelo contato direto próximo e desprotegido com secreções ou excreções de um paciente infectado, principalmente por meio de gotículas salivares. Outros fluidos corporais não estão claramente implicados na transmissão do novo Coronavírus, mas considera-se que o contato desprotegido com sangue, fezes, vômitos e urina pode colocar qualquer indivíduo em risco de adoecimento<sup>3</sup>. **Objetivo:** Descrever o primordial papel do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no tratamento da COVID-19, baseado em prévias evidências científicas. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão da literatura. Os métodos usados para o desenvolvimento desse estudo foram fundamentados na seleção e análise bibliográfica de revistas e sites atuais, por meio de pesquisa descritiva utilizando-se como descritores: COVID-19; Fisioterapia Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva; SARS-CoV-2. **Resultados e Discussão:** Na UTI é comum que os pacientes permaneçam restritos ao leito por um período extenso, acarretando inatividade, imobilidade e disfunção severa do sistema osteomioarticular<sup>4</sup>. A fisioterapia presta assistência a pacientes críticos infectados com o novo coronavírus, aplicando técnicas fisioterapêuticas que melhoram os sistemas orgânicos. Portanto, a terapêutica convencional no ambiente hospitalar necessita de outros recursos para manter a força muscular<sup>5</sup>. Segundo a Associação Brasileira de Fisioterapia

Cardiorrespiratória e Fisioterapia Intensiva (ASSOBRAFIR), as principais Intervenções fisioterapêuticas para um protocolo sistemático de mobilização e/ou exercícios terapêuticos precoces devem seguir os seguintes métodos: cinesioterapia, eletroestimulação elétrica neuromuscular (EENM), treino de sedestação e controle de tronco, treino de mobilidade para transferências no leito, ortostatismo, marcha e cicloergometria em membros superiores e inferiores<sup>6</sup>. Como membro da equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta também é responsável pela ressuscitação cardiopulmonar, auxiliando na intubação traqueal e nos ajustes dos parâmetros na ventilação mecânica, essas operações são especiais nos pacientes com COVID-19<sup>7</sup>.

**Considerações finais:** Em consequência da proporção do sistema respiratório do paciente e ao risco de contaminação constante dos profissionais, o trabalho diário hospitalar está sujeito a um estresse físico e emocional maior do que o habitual. Por outro lado, a epidemia provocada pelo novo Coronavírus destaca a importância dos fisioterapeutas na terapia intensiva e, assim, promove o reconhecimento social dos profissionais por parte dos gerentes de saúde. Segundo as ponderações mencionadas no decorrer do contexto, é perceptível a limitação correlacionada à escassez de novas evidências científicas na base de dados em relação ao vírus SARS-CoV-2. Desse modo, é notório que o fisioterapeuta é um profissional exímio em ações no enfrentamento da COVID-19 em UTI, destacando-se, também, a sua atuação no nível primário, secundário e terciário em saúde. O profissional supracitado é primordial na equipe multiprofissional de saúde, a fim de potencializar a recuperação da sequela pulmonar e reduzir a incapacidade funcional do paciente infectado pós-internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Unidades de Terapia Intensiva; Infecções por Coronavírus.

## Referências

- 1 - Diagnosis and Treatment Guideline for Novel Coronavirus Pneumonia (Trial 7th Edition). The People's Republic of China: National Health Commission of the People's Republic of China, General Office of the National Health Commission, 20.
- 2 - World Health Organization. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020.

- 3 - Del Rio C, Malani PN. 2019 Novel Coronavirus—Important Information for Clinicians. JAMA. DOI:10.1001/jama.2020.1490
- 4 - Hodgkin KE, Nordon-Craft A, McFann KK, Mealer ML, Moss M. Physical therapy utilization in intensive care units: results from a national survey. Crit Care Med. 2009;37(2):561-6; quiz 566-8.
- 5 - Guimarães LS, Cruz MC. Exercícios terapêuticos: a cinesioterapia como importante recurso da fisioterapia. Lato & Sensu. Vol. 4, nº 1, p. 3-5, out, 2003.
- 6 - Martinez BB, Andrade FVD, Karsten M, Matte DL, Junior LAL, Martins JA. Estratégias de mobilização e exercícios terapêuticos precoces para pacientes em ventilação mecânica por insuficiência respiratória aguda secundária à covid-19. Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia Intensiva (ASSOBRAFIR), 2020.
- 7 - Gattinoni L, Chiumello D, Caironi P, Busana M, Romitti F, Brazzi L, Camporota. COVID-19 pneumonia: different respiratory treatment for different phenotypes? Intens Care Med. 2020:1-6. DOI: 10.1007/s00134-020-06033-2